Existem três tipos de consumidores de drogas no mundo. O primeiro, 1% para fins religiosos, 4% para fins terapêuticos ou medicinais, 95% é para uso recreativo. E o uso recreativo garotada, juventude do nosso Brasil varonil, o uso recreativo tem três situações:

É a balada, a diversão, alguém me oferece, eu vou consumir para ficar mais alegre, mais feliz. O segundo, é eu ser aceito pelo grupo onde eu estou, e geralmente o uso está ligado à sexualidade: eu preciso ter um relacionamento, então a droga é a minha moeda de troca, eu acabo me envolvendo e depois não consigo sair mais.

Agora, o terceiro motivo, é o motivo da pessoa estar deprimida: ela está triste, ela quer buscar uma solução para o problema dela. E ela não sai mais.

A coisa mais triste que você pode visitar na vida, depois de um hospital psiquiátrico, é um centro de tratamento de dependente químico. Vá visitar, leve um amigo seu que usa droga para ele visitar para ele ver o final da vida dele como é que vai ser. É uma coisa terrível, nós temos que parar com isso.

O Brasil merece liberdade, o Brasil merece amar, merece viver. E o mundo está repleto de histórias onde eles tentam nos escravizar - já indo para o final da minha fala -, isso aconteceu na Índia; aconteceu na China há 100 anos atrás com o ópio; aconteceu em grandes civilizações.

Eu não consigo conquistar você, mas eu ganho sua mente, seu coração. E como? Droga. Muito bem, a solução do problema é a prevenção. O programa de resistência às drogas e à violência é um dos melhores programas educacionais deste País.

E vocês, policiais que estão aqui, são heróis deste dia a dia de combate de formiguinha e que vai ganhando mentes e corações para que eles vençam essa luta do bem contra o mal.

Quem de nós já teve um membro da família - hoje são vários - que teve envolvimento com drogas, sabe como é difícil tirar o cara do buraco. Quem já estudou guerrilha, guerra do Vietnã eles diziam o seguinte: "Não mata o combatente, machuca ele, porque precisa de dois para carregar." Você não precisa matar alguém, você droga ele, deixa ele doidão, deixa ele narcodependente, deixa ele dependente de mim, ele vai ter que comprar a droga de mim o resto da vida. Ele vai ter cinco minutos de prazer e cinquenta anos de prisão dentro dele mesmo.

Portanto, o meu reconhecimento e a minha gratidão a vocês. A minha família é mantenedora de uma escola, nós temos o Proerd há 23 anos dentro dessa escola. Sou testemunha de que funciona e sou um defensor de que não só o programa deva continuar e parênteses, só vai querer acabar quem tem interesses escusos inconfessáveis, geralmente ligados ao outro lado. Quem é do bem vai apoiar o Proerd para sempre.

Termino com uma frase do professor Henrique: "Realização através do caráter e da cultura, que essa nova geração possa estar livre do mal do nosso século, dessa doença social que é o uso de drogas."

Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Obrigado pelas palavras, nobre deputado Castello Branco. Eu convido agora para fazer uso da palavra, nosso deputado Major Mecca.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Bom dia a todos. É uma grata satisfação estar aqui. Eu vou aproveitar a oportunidade e vamos ver a disciplina dos alunos do Proerd da escola Jean Francisco, não é?

É isso aí. Por gentileza, a câmera foca neles. Os senhores, depois de eu falar a palavra "Hip", vocês vão responder bem alto "Urra". Tá certo? Então, vamos lá. Aos alunos do Proerd Hip!

TODOS - Urra!

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Aos nossos instrutores proerdianos Hip!

TODOS - Urra!

O SR. MAJOR MECCA - PSL - À nossa Polícia Militar Hip!

TODOS - Urra! (Palmas.).

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Que Deus abençoe todos nós. (Palmas.)

Pessoal, o Proerd hoje, na Polícia Militar do Estado de São Paulo, é uma das vertentes que nos possibilita a aproximação das crianças e do povo do estado de São Paulo, é uma forma de nós policiais militares demonstrarmos ao povo paulista o quanto tempos amor e respeito pelas nossas crianças e pelas famílias que integram a nossa sociedade.

Os nossos proerdianos, hoje, os senhores e senhoras que aqui estão e aqueles que estão na luta, nas escolas, estão nas ruas protegendo a nossa sociedade, os senhores hoje são uma joia que tem um brilho diferenciado na nossa corporação e na sociedade paulista, que tem um respeito imenso por todos vocês.

Esse brilho mostra o quanto nós amamos e respeitamos essas crianças, o quanto nós amamos e nos preocupamos com todos vocês e com as suas famílias. E essa demonstração de amor mostra que sem esse sentimento ao próximo nós não conseguiremos a evolução da nossa sociedade, o crescimento do nosso estado de São Paulo e do nosso país. Amem as suas famílias, pois a família é a célula mater da sociedade.

Estamos aqui nessa arena hoje para buscar a desconstrução de tudo aquilo que procuraram promover no nosso país nos últimos 40 anos: que é dizer para nós que pedir a benção aos nossos pais, aos nossos avós é careta; onde procuraram dizer para nós que não usar drogas é ser careta e que nós precisamos e que a droga é algo normal.

Não, não é normal. Temos que, sim, pedir a benção aos nossos pais, aos nossos avós; temos sim que respeitar ao próximo, respeitar as pessoas mais velhas. E é esse sentimento de amor e respeito ao próximo que vai promover a mudança do nosso país, porque vocês são o futuro desta Nação.

Todos nós aqui, que envergamos uma farda, trazemos esse espirito vocacionado e esse amor ao próximo desde criança, desde a idade que vocês estão hoje. E realizamos esse sonho justamente servindo e protegendo vocês das drogas, protegendo vocês das pessoas mais violentas e desorientadas e protegendo a todas as famílias do estado de São Paulo.

Que Deus derrame suas bênçãos sobre todos vocês policiais "proerdianos". O nosso reconhecimento ao trabalho de vocês é muito difícil de demonstrar através de um ato, porque o trabalho de vocês não tem como mensurar. Quantas vidas vocês já salvaram? Quantas famílias vocês já uniram em torno do amor ao próximo, do amor a Deus, e dos valores que fazem forte a nossa sociedade, que é o respeito, a dignidade, o amor próprio?

Não temos palavras para agradecê-los. Eu aqui vou falando e buscando palavras no meu coração e na minha mente para externar o quanto nós os respeitamos, mas através de palavras é difícil.

Então, que em nossas salvas de palmas e nas nossas intenções que Deus os proteja e ilumine a família de cada um de vocês esteja externada. Uma salva de palmas para todos os instrutores do Proerd. (Palmas.)

Muito obrigado, meus irmãos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Obrigado, deputado Major Mecca. Convida agora a assumir a Presidência, o nosso deputado Castello Branco.

***

- Assume a Presidência, o Sr. Castello Branco.

***

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Convidamos o nobre deputado Gil Diniz, proponente desta sessão solene a fazer uso da palavra.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Mais uma vez, bom dia a todos. Hoje é dia de? Proerd! Hoje é dia de? Proerd! Parabéns aí à direção, aos professores, aos instrutores da Escola Gianfrancesco Guarnieri, zona leste, Mooca. Meus parabéns, contem com o nosso apoio, o nosso respeito, a nossa consideração.

Gostaria de cumprimentar os nossos deputados aqui à Mesa, Major Mecca, Castello Branco, nossa comandante coronel Helena, muito obrigado pela presença, no nome de quem também cumprimento todos os integrantes da Mesa. Vocês abrilhantam esta solenidade.

Como o Mecca acabou de falar, é difícil com palavras reconhecer o trabalho de todos vocês, instrutores do Proerd. Quando nós fizemos a proposta desta sessão solene era justamente no sentido de externar, fazer um ato concreto de reconhecimento por cada profissional do Proerd que está lá na ponta, principalmente nas periferias daqui do nosso estado.

Eu tive um contato maior lá na escola em que meu filho estuda, na zona leste de São Paulo, inclusive conheci aqui dois instrutores da 1ª Companhia do 38º Batalhão na formatura dos meninos.

Vamos ver se eu não erro aqui: cabo Salgado e cabo Elaine. Podem ficar de pé, por gentileza? Vou pedir uma salva de palmas aos cabos aqui do 38º Batalhão. (Palmas.) O subcomandante está aqui também, do 38º, major Rondini, que representa aqui o comandante Friano, muito obrigado pela presença também.

Qual o fato que me chamou a atenção do trabalho de vocês? Eu já conhecia, mas não tinha ideia de como era importante ali na vida da molecada. Convidei meu filho para vir a uma solenidade comigo, coronel Helena. Disse: "Olha, vai ter uma a festa lá na Assembleia e você vai comigo, Natan". Ele tem 10 anos, está no quinto ano. "Vou não, pai, hoje tem aula do Proerd".

Olha, realmente é importante para ele. Eu não sabia que justamente naquele dia ele tinha. Perguntei o nome do instrutor dele: cabo De Paula, da 3ª Companhia do 38º. Tem um cabo De Paula aqui também, está ali, animando a criançada. Parabéns, cabo De Paula. (Palmas.) Meu filho falou o nome dele e eu fui procurar, daí achei justamente a imagem do cabo De Paula que está aqui com a gente. Vi alguns vídeos, parabéns também, pelo trabalho.

Mandei para o Natan, mandei pro Whatsapp do Natan, perguntei se era ele que dava aula no Proerd, e ele disse: "Não, pai, não é esse não, é outro De Paula". Eu fui procurar, fui lá na 3ª Companhia, falei com o capitão Fernando.

Na época era o Caramit que estava lá - coronel Caramit -, agora é o Friano e tudo mais. Fiz um elogio individual aos profissionais "proerdianos" ali da unidade e conversei com a direção da escola, me colocando à disposição para o que pudesse ajudar e pedindo que me convidassem para a formatura dos alunos.

Fui à formatura e me deram a honra estar lá com a diretora, com a dirigente de ensino, me deram a palavra também. Foi emocionante, porque ali não estava o deputado Gil Diniz, ali estava o pai do Natan, o pai do Davi, que está no terceiro ano e logo, daqui a alguns anos, vai passar também pelo Proerd.

Foi impactante porque algumas mães, quando eu fui apresentado como deputado - não sabiam que eu era deputado -, falaram: "Olha, tem um filho de deputado estudando na escola do meu filho, que está se formando com o meu filho, pegando certificado da mesma coisa." Então é uma alegria enorme, porque lá na ponta, lá na sala de aula, lá naquela escola de periferia a gente vê o trabalho e o resultado dos trabalhos dos senhores.

Falaram aqui para eu contar um pouquinho da minha história. Não é esse o intuito, mas só para falar para vocês: Fui soldado temporário, participei do serviço auxiliar voluntário, que muito marcou a minha vida e muito me marca até hoje, capitão Castello Branco, ter vestido a farda cinza bandeirante e ter trabalhado ali na Escola de Sargentos.

Falei para o coronel Telmo, quando estive a última vez no Cefap, que a minha primeira missão do dia depois me apresentar ao Comando era ir lá na caixa d'água verificar se tinha água para todos os alunos, porque, se faltasse água, todos os alunos estavam dispensados, e aí não ia dar certo.

Da laje da Escola de Sargentos eu olhava para a Marginal Tietê e falava: "Senhor, o Senhor que é da minha vida..." Eu tinha 22 anos, já tinha o Natan, o Davi estava para chegar. Eu olhava para trás e via o CDP e falei: "Não, Senhor, me livra disso aqui, que isso eu não quero para minha vida não".

Olhava para frente e no muro da escola tinha uma frase: "O sargento é o elo da tropa". No outro muro tinha outra: "Obedecer é tão nobre quanto comandar".

Isso me marcou também, porque hoje a gente traz para cá. Tem essa questão da hierarquia e da disciplina, claro, não tenho dúvida alguma, mas, quando eu tentei entrar como soldado efetivo, não consegui. Eu fiquei frustrado.

Eu conto que eu sou um soldado frustrado, mas eu tenho certeza de que hoje eu posso ajudar muito mais as nossas forças de Segurança e a Polícia Militar do posto que nós ocupamos, mas, sem dúvida alguma, no nosso coração nós levamos esses valores de honra e lealdade da nossa Polícia Militar.

Eu sou pernambucano, vim de uma cidade chamada Serra Talhada, na década de 95, aquela famosa história do retirante nordestino. Meu pai, porteiro; minha mãe, diarista. Até hoje ela é diarista, mora em uma favela na zona leste de São Paulo ainda, em São Mateus.

Já tentei tirar, mas eles têm raízes lá, eles não querem sair de lá. É impressionante esses valores também, os valores da Polícia Militar, os valores da família, esses valores que vocês, profissionais do Proerd, colocam ali nos corações das nossas crianças.

Então, vou falar para a criançada que que está aqui e para vocês que sonhem, sonhem grande, sonhem com o que quiserem, estudem, respeitem o papai, respeitem a mamãe, respeitem os nossos policiais. Sejam embaixadores da Polícia Militar, embaixadores do Proerd nas suas comunidades, na sua escola, na Mooca ou onde vocês estiverem, e levem esses valores.

É um programa, coronel Helena, que me alegra bastante. Estou me aproximando, conhecendo, estudando ainda mais, até para defender aqui do Parlamento e fazer propostas até para ampliar, melhorar, o que estiver à nossa disposição, porque é um programa preventivo.

Quantos pais e quantas mães que não tiveram essa oportunidade nos procuram hoje e dizem: "Olha, se eu tivesse tido essa oportunidade, o meu filho hoje não estaria nas drogas, não teria esse problema aqui na minha família". E como é dolorido para uma família ter um filho ou um parente próximo usuário viciado em qualquer tipo de droga.

Então, hoje é um momento de celebrar, um momento de agradecer a vocês, de reconhecer, de abrir a Casa do Povo de São Paulo às crianças, às suas famílias, à diretora, aos professores e aos nossos policiais.

Talvez alguns de vocês aqui nunca tenham tido a oportunidade de estar aqui no Parlamento, mas muito nos honra a presença de vocês e nos honra mais ainda o trabalho que vocês fazem nas comunidades com as nossas crianças. Isso é motivo de orgulho para este Parlamento, para este deputado, para o nosso mandato.

Então contem com o deputado Gil Diniz, com o Major Mecca, com o Castello Branco, porque sem dúvida alguma vocês têm bons amigos aqui, e nós sempre vamos, daqui da tribuna ou de qualquer lugar, estar defendendo aqueles que nos defendem, protegendo aqueles que nos protegem.

Meus parabéns e contem conosco aqui. Nós contamos com a Polícia Militar do Estado de São Paulo.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - Convidamos para assumir a Presidência novamente o Deputado Gil Diniz.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Queria convidar a fazer uso da palavra o nosso amigo deputado Altair Moraes. Por favor, Altair, a palavra é tua.

O SR. ALTAIR MORAES - REPUBLICANOS - Poxa, na hora que eu venho,a galera vai embora? É? Então vou esperar descer.

Bom, bom dia a todos e a todas. Rapidamente, não vou demorar muito, mas eu não poderia deixar de descer aqui, Gil. Eu estava lá no gabinete atendendo umas pessoas e estava vendo a sessão solene do nosso amigo Gil Diniz, grande companheiro aqui. Parabéns pela iniciativa, Gil, porque, realmente, é louvável o trabalho do Proerd.

Gostaria que ficasse bem claro isso, Gil, porque a gente percebe o que o trabalho contra as drogas tem que ser mais intensivo, mais intenso. A luta é muito grande.

Eu sei que a dificuldade que se existe em se trabalhar contra as drogas é imensa, até porque existe todo um plano bem arquitetado, do mal, para isso. E eu vejo aqui pessoas do bem, militares, pessoas que realmente têm um compromisso sério em fazer um País melhor.

Mas quero cumprimentar, aqui a coronel PM Helena dos Santos. Deus te abençoe, obrigado por ter vindo. Nos honra aqui. Dê um abraço no coronel Salles, gosto muito dele, a gente tem trocado ideias. Um grande homem. O capitão PM William Thomaz que está aqui. Parabéns, capitão, em nome de quem cumprimento toda a Força, tanto as mulheres quanto os homens da PM.

A professora Dra. Zila, não sei falar esse nome porque eu sou nordestino. A gente sabe falar Severino, Bill, essas coisas, mas esse nome da senhora é complicado demais, mulher. Zila não sei que, não sei que, não sei, mas seja bem-vinda assim mesmo, tá? Mesmo sem saber falar o nome. É complicado. Falar esse negócio assim difícil é difícil. Eu sou pernambucano igual ao Gil, meu sotaque parece europeu, mas eu sou pernambucano, pô. Entendeu?

O Sr. Wilson Aparecido Troque, diretor de conteúdo de operações. Cadê? Deus abençoe. Aqui, é o bonitão aqui, de barba. Está certo.

E o senhor governador Cláudio Moisés, presidente da Comissão Digital de Serviços Humanitários. É o senhor? Ah, sabia. Com esses óculos não tem como errar. Um cara com um óculos desses...

Então, gente, eu queria, de verdade, agradecer a vocês pelo trabalho, pelo empenho. Eu fui militar, sou filho de militar, vou contar em poucas palavras aqui. O meu pai, um PM, soldado com muito orgulho, depois foi a cabo e, agora, está na reserva como sargento. O senhor Astrogildo. Um nome muito lindo, por sinal, nome importado.

Meu pai era militar e me criou com a disciplina militar. E foi muito bom isso. Minha mãe é professora lá em Pernambuco e eu servi ao Exército. Meu sonho era ser militar igual ao meu pai. Eu queria entrar na PM também, então servi ao Exército, fui batedor da PE, fui cabo da PE também e fui instrutor de defesa pessoal na PE, porque nessa época eu já fazia artes marciais.

Fui faixa preta com 16 anos, com 17 eu já estava na seleção brasileira, aí virei PE e fiquei dando aula de defesa pessoal na PE. Por um bom tempo fui batedor da PE. Então, tenho muito respeito pelos militares, de verdade, por causa dessa raiz que a gente tem, tá?

Mas eu queria deixar uma reflexão rápida, Gil, para a gente entender o seguinte: existe o senhor e o servo. Queria que vocês entendessem bem isso, acredito que vocês entendem. Eu sou pastor evangélico há 25 anos. Já fiz trabalho por toda a minha vida, nesses 25 anos, com drogados, e é muito séria a coisa. Eu sei muito bem o que eu estou falando.

Mas, quando a gente fala de senhor e de servo, a gente entende que existe um só senhor, que é Deus. E aqui embaixo todos são servos. O capitão, ele pode ter uma patente maior do que o sargento, o sargento pode ter uma patente maior do que o soldado, o coronel pode ter uma patente maior do que o capitão, mas, quando a gente vai olhar, todos são servos, porque cada um serve ao outro.

Então, a maior dádiva de um ser humano não é ser senhor, porque senhor só existe um. A maior dádiva do ser humano é ser servo. Então, parabéns por vocês estarem servindo com tanta hombridade, com tanto amor. E parabéns a essa galera bonita aqui, que está aqui e vai nos homenagear a todos.

Gente, obrigado pela atenção. Deus abençoe vocês e vamos ser servos eternos, porque só existe um senhor.

Obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Agora, para não... a criançada estava ali, querendo participar bastante. Convido aqui à Mesa os instrutores para entregarem os broches para as crianças. É um "brochinho", uma lembrancinha aqui do Proerd e, logo depois, a gente vai cantar o hino do Proerd, tá bom, criançada? Tá bom?

Então, vamos entregar aqui o "brochinho" para eles, por favor. Vamos lá?

* * *

- É feita entrega de homenagem.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PSL - Criançada, vamos cantar o hino do Proerd, então? Se os instrutores quiserem também ficar aqui do lado da criançada também, para fazer a coreografia também, estão convidados.

Quando estiver pronto aí o maestro, já pode começar. A assessoria aí acho que até já ensaiou para fazer a coreografia também.

* * *

- É feita a apresentação musical.

* * *

O SR. - Pessoal, as crianças agora não vão subir novamente para lá. Vocês vão sentar ali agora, que o deputado vai falar de novo, direcionado, e a gente quer vocês aqui embaixo. Por favor. Sentem nas cadeiras ali. Segue a policial bonitona.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ROBERTO NOGUEIRA - Parabéns às nossas crianças da Escola Estadual Gianfrancesco Guarnieri, e neste momento, então, nós vamos passar a assistir um vídeo sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - ROBERTO NOGUEIRA - Podemos aplaudir esse trabalho maravilhoso do Proerd. (Palmas.) Passemos a um breve relato sobre o Proerd: Desde 1993, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência, o Proerd, teve sua implantação com a primeira turma de instrutores formada na Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

Foi aplicado de maneira pioneira em escolas estaduais da Zona Norte de São Paulo e no Colégio da PM, unidade centro. A ONG norte-americana Drug Abuse Resistance Education, educação para resistir ao abuso de drogas, D.A.R.E. Internacional, é o órgão regulador responsável pela disseminação do programa de prevenção D.A.R.E. em mais de 52 países do mundo.

Em 1993, uma equipe do D.A.R.E. Internacional foi a responsável por formar os primeiros policiais instrutores. O nome Proerd foi adotado no Brasil, e o currículo vigente atualmente é "keeping it real" - caindo na real. Importante compartilhar sobre a história do Proerd que, em 1997, foi estendido para todos os batalhões operacionais da Polícia Militar, sendo criado, no ano seguinte, o centro de treinamento do programa.

Em 2002, se tornou institucional em todas as Polícias Militares do Brasil, sendo que São Paulo atuou na expansão do programa em todos os estados brasileiros. De 1993 a 2018, atingimos a casa dos 10 milhões de pessoas que receberam as instruções dos policiais militares Proerd. Foram, precisamente, 10.202.405 crianças em todo o estado de São Paulo.

Em 2017, uma equipe do D.A.R.E. Internacional permaneceu no Brasil por 15 dias, com o objetivo de acompanhar e avaliar o desenvolvimento do programa no estado, para que fosse renovada a certificação que autoriza a Polícia Militar do estado de São Paulo a formar novos instrutores Proerd.

Após um rigoroso processo, foi alcançado o desiderato de que o centro de treinamento do Proerd-SP permaneça atualizado internacionalmente e aprovado para prosseguir aplicando o programa por mais quatro anos.

O programa trabalha em conjunto com o trinômio: Polícia Militar, escola e família; estreitando os laços, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar, tudo dentro do que há de mais atual no mundo quando se trata de programa de prevenção para crianças e adolescentes, a teoria socioemocional.

São trabalhadas habilidades de comunicação, resistência, consequências, crenças do senso comum, competência social, tomada de decisões e pensamento crítico. Este é o Proerd. Neste momento, uma salva de palmas para o nosso programa, né? Merece. (Palmas.)

Neste momento, quero convidar o deputado estadual Gil Diniz, que propõe esta sessão solene ao lado do deputado estadual Major Mecca, que estarão realizando a entrega dos diplomas aos seguintes convidados. Nós vamos chamar os convidados e pedir para que eles se posicionem aqui à frente do dispositivo.

Nós convidamos o capitão William Thomaz, que, neste ato, representa o Sr. Rossieli Soares da Silva, secretário da Educação, e também representa o Sr. Haroldo Corrêa Rocha, secretário-executivo da Educação.

Também convido a coronel PM Helena dos Santos Reis, diretora de Polícia Comunitária e de Direitos Humanos, e coordenadora estadual do projeto.

Para ir se posicionando aqui à frente: major PM Frederico Afonso Izidoro, chefe da Divisão de Direitos Humanos da Polícia Militar; major PM Regina Celia de Oliveira, pioneira do Proerd no estado de São Paulo; capitão PM Ana Paula Benevenuto, coordenadora-técnica do projeto; Dra. Zila Sanchez, professora da Unifesp; doutoranda Julia Dell Sol Passos Gusmões, auxiliar de pesquisa da Unifesp; Sr. Valdemir Ferreira Júnior, mestrando da Unifesp; Sr. Wilson Aparecido Troque, diretor de conteúdo e operações K12; governador Claudio Moysés, presidente da Comissão Distrital de Serviços Humanitários do Distrito 4563 de Rotary Internacional; segundo-sargento PM André Luis Candelaria, mentor do Proerd, professor para formação; segundo-sargento Marcio Nascimento da Conceição, artista gráfico do Proerd; e cabo Adriana Lopes da Silva Ferrari, mentora do Proerd.

Neste momento passam a receber então a homenagem.

* * *

- São entregues as homenagens.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS — ROBERTO NOGUEIRA — Convido os homenageados a retornarem aos seus lugares e vamos dar sequência às homenagens. Convidamos para se posicionarem aqui à frente os representantes da equipe de Polícia Comunitária e de Direitos Humanos; também, a equipe do Centro Médico da Polícia Militar; representantes da equipe da Escola Superior de Soldados da Polícia Militar.

Quero destacar aqui que também estamos recebendo entre nós o tenente Fracassi, assessor parlamentar, e neste ato representando o deputado Coronel Telhada.

Representantes da equipe do 1º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano; representantes da equipe do 2º Batalhão; do 3º Batalhão; 4º Batalhão; 5º Batalhão; 6º Batalhão; 7º Batalhão; 8º Batalhão; 9º Batalhão; representantes da equipe do 10º Batalhão; 11º Batalhão; 12º Batalhão; 13º Batalhão; 14º Batalhão; 15º Batalhão; representantes da equipe do 16º Batalhão; 17º Batalhão; 18º Batalhão; 19º Batalhão; representantes da equipe do 20º Batalhão; 21º Batalhão; 22º Batalhão; 23º Batalhão; representantes do 24º Batalhão; 25º Batalhão; 26º Batalhão; representantes da equipe do 27º Batalhão; 28º Batalhão.

* * *

- São entregues as homenagens.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – ROBERTO NOGUEIRA – Nós convidamos os agraciados deste momento para retornarem aos seus lugares, para darmos sequência às homenagens seguintes, não sem antes, mais uma vez, agradecer a presença do Coral da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que abrilhanta este ato.

Convidamos, para que se posicionem aqui à frente agora, os representantes das equipes do 29º Batalhão até o 51º Batalhão. Todos os representantes do 29º ao 51º Batalhão, por favor, se posicionem aqui à frente.

Convidamos, mais uma vez, os deputados Gil Diniz, Major Mecca e capitão Castello Branco para entregarem os diplomas aos representantes das equipes do 29º Batalhão ao 51º Batalhão de Polícia Militar Metropolitano.

* * *

- São entregues os diplomas.

* * *

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS – ROBERTO NOGUEIRA – Pedimos que os agraciados retornem aos seus lugares, assim como os integrantes da Mesa deste ato solene, para que então possamos dar sequência e partir para o encerramento deste momento.

Com a palavra o deputado estadual Gil Diniz, proponente desta sessão solene.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ – PSL - Mais uma vez, muito obrigado. Quero agradecer também aos dois leões, os Darens que vieram aqui. Imagino o calor. Se a gente está sentindo calor, imaginem os dois ali.

Mais uma vez, muito obrigado, uma pequena lembrança, esse certificado. O gabinete está de portas abertas a todos vocês. Contem conosco, realmente. Nosso coração tem a farda da Polícia Militar, a farda cinza bandeirante, e somos todos soldados.

Esgotado o objeto da presente sessão, a Presidência agradece às autoridades, à minha equipe, aos funcionários de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da Imprensa da Casa, da TV Alesp e das assessorias policiais Militar e Civil, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada a presente sessão.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 32 minutos.

* * *

4 DE DEZEMBRO DE 2019
71ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidência: CAUÊ MACRIS
Secretaria: MARCIO DA FARMÁCIA e GILMACI SANTOS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão.
2 - CAMPOS MACHADO
Solicita uma verificação de presença.
3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando observado quórum. Coloca em discussão, em 1º turno, a PEC 18/19.
4 - TEONILIO BARBA LULA
Discute, em 1º turno, a PEC 18/19.
5 - PROFESSORA BEBEL LULA
Discute, em 1º turno, a PEC 18/19.
6 - ISA PENNA
Discute, em 1º turno, a PEC 18/19.